

O CURRÍCULO ESCOLAR: RELAÇÕES SOCIAIS E A METODOLOGIA DIDÁTICA NO PROCESSO EDUCATIVO.

¹Ádila Cardoso Lima Costa ; ²Lays Sousa Fernandes ; ³Kátia Farias Antero .

1 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
e-mail: aditvd@hotmail.com

2 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
e-mail: layssousa16@hotmail.com

Orientadora:

³Universidade Estadual da Paraíba (Campus I); Faculdade Maurício de Nassau (Campus – Campina Grande);
Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB –
CNPQ
e-mail: professorakatiaantero@hotmail.com

Introdução

É impossível discutir o contexto escolar, sem começar pela relação professor e aluno. Não é de hoje que os mais diversos estudiosos tentam explicar até que ponto a convivência, o diálogo e a forma como se ensina em sala de aula, determinam a sua qualidade. Muitas vezes valoriza-se mais a grade curricular da instituição do que mesmo os fatores que envolvem a relação humana e o contexto de vida do aluno. Daí, muitas vezes essas práticas educativas fracassam.

É preciso considerar a relevância de todos os aspectos que caracterizam a escola, principalmente as experiências vivenciadas pelo aluno fora da escola, pois sendo a escola a principal instituição intermediadora do conhecimento do aluno, é de fundamental importância a criação de algumas possibilidades e condições favoráveis, nas quais alunos e professores possam ter uma relação mais humanizada, buscando compreender as dificuldades desses alunos, como também refletir sobre as práticas pedagógicas, além de buscar maneiras para conviver num clima mais condizente com a realidade de uma escola.

Para Libânio (1994), o professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.

Quando nos referimos a currículo escolar estamos falando sobre os conhecimentos escolares, o caminho percorrido, as práticas pedagógicas, as relações sociais e a questão da identidade dos alunos. Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a

sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p.7).

É de grande importância o papel do educador para a formação de um currículo através dos seus ensinamentos, esforços, e discussões realizadas em sala de aula, de forma resumida seria a maneira como é organizado e construído o conhecimento escolar. Dentro desse currículo está incluído também o respeito em sala de aula, tanto do educador para o aluno, quanto do aluno para com o educador. Esse respeito deve ser construído através da tolerância, saber entender as dificuldades do aluno em suas mais diversas diferenças.

Muitos professores que atuam nas escolas não se dão conta da importância e dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos. Nesse sentido, um dos aspectos mais importantes é a formação do professor e a parceria entre ele a escola, o aluno e a família, pois, não há como acontecer na escola uma educação adequada às necessidades dos alunos sem contar com o comprometimento ativo do professor no processo educativo.

Metodologia

Esse estudo foi realizado com professores da rede pública no município de Campina Grande- PB. Foram entrevistados 4 docentes, onde 3 são professores do ensino médio e 1 do ensino superior. As perguntas realizadas foram: O que seria o currículo escolar e quais as maiores dificuldades no processo ensino/aprendizagem; Quais os motivos para a desmotivação dos alunos; Qual a didática utilizada por você; De que forma a escola e o professor pode influenciar na democratização social e política de uma sociedade? Qual o papel da escola e do docente na formação de valores na sociedade.

O presente trabalho configurou-se como uma abordagem qualitativa, no intuito de contribuir para uma melhor compreensão acerca da importância no currículo escolar e as relações entre professor e aluno.

Resultados e Discussão

Para iniciar a pesquisa foram elaboradas algumas perguntas dentro do contexto escolar com 4 professores de ensino médio e ensino superior. Todos os docentes concordaram que a educação escolar é extremamente importante na formação de valores do indivíduo e que as relações e a metodologia didática aplicada faz toda diferença no processo ensino aprendizagem. Um ponto que chamou atenção na entrevista foi que apenas um professor

sentiu dificuldade para responder o questionário e mesmo respondendo notou-se claramente um conhecimento superficial sobre o assunto tratado. O professor A enfatiza muito sobre os baixos salários, escolas sem nenhuma estrutura e a falta de materiais didáticos mais adequados. Percebe –se nesse professor um ensino mais tradicional, onde a didática utilizada por ele é apenas seguir exatamente o livro e passar o conhecimento para o aluno como ele mesmo afirma.

Nas demais entrevistas já foi bem diferente, professores com uma visão mais ampla sobre a situação atual da educação e a importância das relações sociais na formação do indivíduo. Deixam claro que o respeito, a ética, a moral, são valores que devem passar pelo ambiente escolar, devem ser instigados e valorizados, mas sempre com a participação da família e da sociedade. A didática utilizada por eles que acreditam que seja mais eficiente é a utilização das salas de aula para a interdisciplinaridade, para trazer debates com as opiniões dos alunos, de seus familiares, do mundo que os cerca, e fazer com que reflitam acerca das melhores opções que possam atender a todos, buscando uma democracia mais equitativa e igualitária. Sobre o papel do professor para com o aluno: “Como professor, buscamos mudar, ao menos um pouco algumas realidades para tentar realizar alguns poucos sonhos, mas que já serão alguns”. (Professor D).

Quando se fala da crise na educação eles relatam que o fracasso escolar que vem ocorrendo não é por falta de tentativas, e sim que essa crise é um projeto que paga mal o educador, que não acompanha a família do aluno, que impossibilita a entrada de estudantes sem muitos recursos a universidades, os relegados a serem sempre a mão de obra barata do mercado: “Quando a escola for vista como o espaço mais importante do Brasil deixaremos de formar tantos assalariados de baixa renda e teremos mais doutores e doutoras criando tecnologias, teorias, saídas sustentáveis, leis mais isonômicas, indivíduos pensantes. A conscientização política e social dos indivíduos”. (Professor B).

Eles acreditam que o ensino público e privado não é capaz de se enxergar como ser futuro, como protagonista, o aluno ele estuda apenas para passar, e não para aprender e que as famílias não são atuantes: “Permitem que os alunos sejam relapsos com comportamento e atividades, e não participam, na maioria dos casos, do processo de aprendizagem, ainda sobrando para nós, muitas vezes a tarefa de psicólogos, de pai, de amigo, ouvinte. A aprendizagem é um processo que deve envolver pais, mestres, parentes e agregados, não um simples repetir pra tirar notas, ou atingir médias no ENEM, os valores aprendidos na escola são para a vida, um bom aluno tente a se tornar um bom profissional, e por ai vai. Lógico, sem cair no determinismo”. (Professor C).

O currículo, como forma de organização do conhecimento escolar, tem em seu conteúdo a intencionalidade e, por isso, deve estar aberto às interações e à criatividade dos agentes e atores internos e externos ao ambiente escolar (LOPES, 2006). É necessária uma compreensão e temas que relacionem a realidade social com o contexto de vida do aluno.

Percebe-se que o aluno se sente mais motivado ao interagir com o professor, podendo expor suas ideias e que as aulas práticas auxiliam bastante nesse processo. Aulas de campo, jogos didáticos, debates, como também documentários e vídeos funcionam positivamente nesse processo aprendizagem e conseguem despertar o interesse do aluno nas aulas.

Conclusão

O currículo escolar não é apenas um roteiro de como ser aplicado o conhecimento na instituição, é algo mais amplo, que abrange docentes, diretores, familiares e o aluno que precisa associar o conhecimento adquirido e a importância que isso reflete na sua vida.

É importante que o aluno construa um senso crítico, pois um aluno pensante é um aluno mais atuante, e uma pessoa com mais educação formal tende a ter melhor saúde, melhores empregos, podendo contribuir para um mundo melhor.

Apesar de todos os professores enfatizarem que a falta de estrutura nas escolas, o baixo salário, a falta de projetos é um problema, o docente deve fazer o que for necessário para melhorar essas condições, e buscar maneiras de envolver o aluno trazendo os conteúdos para a realidade do mesmo.

Algo que é relevante falar sobre essa pesquisa é que é fundamental o professor não apenas ter muito conhecimento, mais também saber transmitir de forma clara, utilizar uma didática que melhor se adeque com aquela turma, e sempre proporcionar ao aluno momentos de reflexão, provocando o senso crítico do aluno, tornando-o um ser pensante e um profissional mais bem preparado no futuro.

Referências Bibliográficas

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **Relação professor-aluno: contribuições à prática pedagógica**. Maceió: Edufal, 2002.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. Currículo Escolar: Um Conjunto de Conhecimentos para a Concretização de Objetivos Educacionais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 8. Ano 02, Vol. 05. pp 52-73, Novembro de 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização, 7ª Ed. São Paulo: Libertad, 2000.